

Voltar às fontes da mãe

Peresch Aubham Edouhou*

ORCID iD 0000-0002-6426-9637

Resumo (português): *Mma Lideda* (Voltar para as fontes da Mãe) é um esboço de uma antologia poética na língua dos Bekueles do Gabão. O eu lírico foca sua atenção na mulher africana, que o engendrou e o criou. Sendo sua *nyεεg* (mãe, origem), ele entende a importância dela em tudo que faz e fala, e não consegue imaginar sua vida sem ela. Por isso, precisa voltar para sua fonte (mulher), a saber, para as Águas (*Nún¹*) Primordiais Criadoras (*mɔ, bum, εbum, ebuma²*). Essa dedicatória à mãe se organiza em poemas antroponímicos, isto é, em nomes de mulher como título de poema ou não (*Nkene, Mεkana, Bεdhen, Abamidεν, Myaazεεν*), essa mulher podendo ser de diferentes origens da África (*Nkene, Minkue*). Sabendo que cada nome africano carrega toda uma filosofia ancestral, tentamos, através de versos, esboçar essa filosofia antroponímica e antropológica da África.

ΕΒΥΛΑ ΡΕ ΔΑΑ ΝΥΕΕΓ³

MMA LIDEDA⁴

ΜΟ ΛΙΙ (bekwel): *Mma Lideda* (Εβυλα ρε δαα Νυεεγ) γε ε dwoob ε mεkwa milyem to εγση ε Beküel ε Loango. Gwoor ε lyem bi lii ε tep ε muma ε Kama, mut ná kus ne ebya nye Ϸ. Daa muma ε Kama di nyεεg i, gwoor ε lyem bi gu náá, nyεεg ε bi dje nye ghüil i esa ne elii. Tin, nye zo ka küel ε εbula i Mεdii (*Nun*) ná bya nye Ϸ (*mɔ, bum, εbum, ebuma*). Mεdjeev me nyεεg mak bi tia ε ne min me boa (*Nkene, Mεkana, Bεdhen, Abamidεν, Myaazεεν*), boa ε Kama byas (*Nkene, Minkue*). Daa i di náá, min me Kama γε ε mεkana ε betat ne benan i, biso küel ε, ne mεkwa milyem mak, εlyaal pes mεkana ε min ne meγση me Kama.

Mεkwa-bεsap: muma, eküel, eküal⁵

Palavras-chave: Mulher; Amar; Escrever-dotar

* nascido em Makokou (Gabão) em 1993, é kueléfono e licenciado em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e mestrando em Letras (Estudos da Linguagem) pela Universidade Federal de Rio Grande (UFRG). Email: edouhou@gmail.com

¹ Oceano primordial (*Nwn*) do qual saiu a criação do Universo segundo a concepção negro-africana.

² *Mɔ* (barriga) em bekuele; *bum* (fruto, bola) em bekuele; *εbum* (gravidez) em bekuele; *ebuma* (fruto, bola) em kota. Lembramos que *mɔ* (barriga) é um homófono de *mɔ* (criança, pequeno) em bekuele, que se diferenciam apenas pelo tom.

³ A língua bewel é uma língua bantu falada na República do Gabão, na República do Congo e República de Camarões (CHEUCLE, 2008; 2014; AKOULA & GARYZAS, 2020) com 19,700 de falantes no total (ETHNOLOGUE, 2021). É considerado hoje uma língua minoritária, que não é ensinada no Gabão, assim como muitas outras línguas do país. Não é uma língua de ensino nesses países, por isso o projeto de escrever nela para lhe dar uma certa visibilidade.

⁴ Nome de mulher na sociedade ewe. *Mma* é uma palavra que significa “crianças” em acã. Isso nos lembra *ma* (criança, pequeno) em koonzime ou *mɔ* em bekuele, que se relaciona a *muma* (mulher), isto é, “aquela que engendra e cria uma criança ou crianças (ma; mma)”. Isso poderia explicar a conotação de “mãe, mamãe” atribuída à palavra *mma* na sociedade ewe.

⁵ A palavra *eküal* com um tom baixo (*εküal*) significa *escrever*, enquanto com um tom descendente (*εküâl*) significa *dotar uma mulher*, o que lhe confere honra, e destaca seu valor simbólico. Assim, o poema *eküal* possui uma dupla leitura segundo o tom marcado na palavra *εküal*.

Retour aux sources de la mère

Résumé (français): *Mma Lideda* (Retour aux sources de la Mère) est l'ébauche d'une anthologie poétique en langue bekwel du Gabon. Le moi lyrique porte son attention sur la femme africaine, celle qui l'a engendré et créé. Étant sa *nyεεg* (mère, origine), il se rend compte de son importance dans tout ce qu'il fait et profère, et n'imagine pas sa vie sans elle. C'est pourquoi, il ressent le besoin d'un retour à sa source (femme), c'est-à-dire aux Eaux (*Noun*) Primordiales Créatrices (*mɔ, bum, εbum, ebuma*). Cette dédicace à la mère africaine s'organise en poèmes anthroponymiques, c'est-à-dire en noms de femmes qui peuvent apparaître comme titre ou pas (*Nkene, Mεkana, Bεdhen, Abamidev, Myaazεεν*), cette femme pouvant être de différentes origines africaines (*Nkene, Minkue*). Sachant que chaque nom africain incarne toute une philosophie ancestrale, nous avons essayé, sous formes de vers, d'esquisser cette philosophie anthroponymique et anthropologique de l'Afrique.

Mots-clés: Femme; Aimer; Écrire-doter

Nkene, küel ε mεken

Nyεεgam, aa baa djoo με mɔnɔ

Itεε náá, mi gu bεdhiri boa

Boa ε Bεiksos

Boa ε Glesia

Boa ε Loma

Nε boa ε Alabia

Bε náá kɔs με

Nε mam zε duma

Nkene bi güia με

Nyε aa küel wal

Wɔ náá lεε με náá

Mimbu bi kwaa

Vε náá, nyε ε inεm nε inεm

Tin, aa baa djisa με

I dik nεn



Nkene, o primeiro amor

Mãe, não sou mais seu filho

Amei outras mulheres

Mulheres dos Hicsos

Mulheres da Grécia

Mulheres de Roma

E mulheres da Arábia
Elas me seduziram
E eu gostei
A Primeira me olha
Ela não gosta da poligamia
Você me disse
Anos passam
Mas, bonita permanece
Por isso, não me esqueça
E que assim seja

Eküal

Ekwyal, ekwal, eküal
Mina zo ka küal ka ε εyɔŋ ε lina
Mina zo ka küal ka ε meyɔŋ mina

Ekwyal, ekwal, eküal
Kus ka miküala min
Djek ka εyɔŋ ε lin
Küal ka Mɛkana min



Ekwyal, ekwal, eküal
Mε waaküal εyɔŋ ε lam
Mε waaküal meyɔŋ mam
Wɔ waaküal εkwa ε ɔ
Wɔ waaküal Bɛdhen ɔ

Ekwyal, ekwal, eküal
Bε náa küal djeev ε ɔɔ
Bε náa küal mɛdjeev mɔɔ
Bis ná ka küal εyɔŋ ε lis
Bis ná ka küal meyɔŋ mis

Mina zo ka baa di ka ε beküalil

Ici

Dhema ba kəl nε kɔ inem

Nye aa küel kəl

Daa nye küel myel

Nye aa küel mēm

Daa nye küel myel

Nye aa küel nyeεg

Daa nye küel myel

Beci ε bot ε di tε idhiri məl

Proibições

O irmão não casa

com sua irmã por ser linda

Não ama a irmã

Como ama a esposa

Não ama a tia

Como ama a esposa

Não ama a mãe

Como ama a esposa

Sogros são pessoas

De outras aldeias



Abamidεν, küela nye

Mí kpel

Mi mε'le

Me éekwyel

Abε

Mi küel wɔ

Me küel wɔ

Me aa küel wɔ

Me náa küel wo
Me waaküel wo
Abe
Daa me ná küel wo

Minkue, kelis

Wo ε muma
Biso, bedhem bo
Bis bi küel ε eba boa
Lia
Itee náá, wii ε di ne met
Sεεa bis metel ko lo
Sεεa bis mesyes
Kelis
Dhem aa ba kel ne ko inem
Tin, sa ka náá, lii yo dik nen



Sot⁶, not⁷

Sot, not, cika yam
Ebe ε moo bi lyaal me
Memyaala me ndjanjo
Milak ko lo
Itee náá, wo ε di *malaika*
Kukuma cikam
COτ, not, cika yam

Isis, Isis

Isis, Isis, ma salvatrice
La porte de tes entrailles
Me montre

⁶ Um dos nomes de Ísis na língua copta (COτ,)

⁷ Sexo feminino na língua bekuele, o sexo feminino (*not*) sendo um dos símbolos da deusa negro-egípcia Ísis. Em algumas línguas africanas, o nome *Ísis* é simplesmente o nome da *vagina* ou do *clitóris*.

La joie de ton sein
Les cornes à la tête
Car c'est toi la reine
La maîtresse de ma vie
Isis, Isis, ma salvatrice

Myaazεεν

Muma, zε di ngomɔ?
Ngomam ε Zεεν
Zεεν Mεkake

Muma, ngomɔ nyε ε po?
Ngomam nyε ε tin
Ngomam nyε ε dim
Ngomam nyε ε sisim
Ngomam, εdim
Ngomam i diib

Muma, muma, Iyaala mε ngomɔ
Ngomam tok mut
Din ε Iε tok Mbea
Dhaa, mε waalεε wɔ
Mam ε Mezyind, Myaazεεν



Esposa de Deus

Moça, quem é seu esposo?
Deus é meu esposo
Deus todo poderoso

Moça, cadê seu esposo?
Meu esposo está lá
Meu esposo é fantasma

Meu esposo é profundo
Meu esposo anda sumido

Moça, moça, mostre-me seu esposo
Meu esposo não é uma pessoa
Seu nome não é Visto
Venha, vou lhe contar
Eu sou Cor Preta, Esposa de *Dio*

Recebido: 15/03/2021
Aceito em: 25/04/2021

O áudio das poesias na língua bekwel pode ser conferido aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=mdG6HX0RzWc>

Para citar este texto (ABNT): EDOUHOU, Peresch Aubham. Voltar às fontes da mãe. **Njinga & Sepé**: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 1, p.282-288, jan./jun. 2021.

Para citar este texto (ABNT): Edouhou, Peresch Aubham. (2021, jan./jun.). Voltar às fontes da mãe. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(1): 282-288.